

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA COM UMA RESIDENTE COM ESQUIZOFRENIA SIMPLES NA PRIMEIRA RESIDENCIA TERAPEUTICA DO ESTADO DO PARÁ

Letycia Victória Gomes Pinto¹; Aline Valéria Progene de Almeida¹; Fabiola de Souza Abrahão¹; Nonato Márcio Custódio Maia Sá²

¹Discente de Terapia Ocupacional; ² Doutorando em Doenças Tropicais

letycia.victoria.g@gmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A Esquizofrenia é uma doença mental severa que tem uma grande diversidade de sintomas, ressaltando a perda de vínculo com a realidade. Destaca-se a esquizofrenia do subtipo simples com prejuízo das funções ocupacionais ou sociais, caracterizado por afastamento social, comportamento incomum ou mudança nos hábitos de higiene pessoal. Esta sintomatologia repercute no desempenho ocupacional do indivíduo, ou seja, nas habilidades em manter ou seguir uma rotina ocupacional ativa, principalmente no âmbito das Atividades da Vida Diária (AVDs), que abrangem desde cuidados como a higiene, alimentação até atividade sexual. **Objetivo:** Relatar as experiências dos atendimentos terapêuticos ocupacionais na reorganização do desempenho ocupacional das AVDs, de uma residente com diagnóstico de esquizofrenia simples que mora em uma Residência Terapêutica (RT), no município de Belém capital do estado do Pará. **Descrição da experiência:** Este trabalho foi desenvolvido na primeira R.T, localizada no bairro da Marambaia, através da disciplina de Terapia Ocupacional aplicada a Saúde Mental. Foram solicitados atendimentos terapêuticos ocupacionais para uma residente com esquizofrenia simples, de 36 anos de idade, morando, aproximadamente, há três anos. As intervenções sucederam-se em três etapas principais: inicialmente foram estabelecidos vínculo terapêutico com a residente, observando o seu comportamento, no qual identificou-se dificuldades de interação e descuidos com as AVDs. Posteriormente, utilizou-se um protocolo de informações sobre o perfil de vida e os dados foram coletados nos prontuários e documentos de registros da história pregressa da residente. Após, iniciou-se o processo de intervenção, acontecendo uma vez na semana, no período de março a maio de 2014. **Resultados:** A partir dos atendimentos realizados, através das observações, discussão sobre o caso e prescrição de atividades propostas, que consistiram em estimular e orientar sobre autocuidado, em atividades significativas de AVDs. Através do uso das atividades anteriormente mencionadas, notou-se melhoras no desempenho dessas atividades, e sua relação com os demais residentes e acadêmicos de terapia ocupacional. Observou-se a obtenção de ganhos da residente nas atividades orientadas e estimuladas, influenciando na melhora da autoestima, interação social e, conseqüentemente, da organização do seu desempenho ocupacional. **Conclusão:** A disciplina ofereceu as discentes a aproximação com uma área de desempenho ocupacional, as AVDs, e a visualização dos seus reais efeitos dentro do contexto da saúde mental, ressaltando a relevância de estimular o engajamento nestas atividades para o condicionamento dos seus contextos de vida, reorganização mental e estimulação do componente psicossocial. Não somente com pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia, mas qualquer alteração que produza limitação na execução desta área tão básica e concomitante tão essencial a sobrevivência humana.

Palavras-Chave: Intervenção Terapêutica. Desempenho de Papéis. Esquizofrenia